

Contagens mensais de aves aquáticas na Lagoa de Albufeira: Resultados do ano 2018

Contextualização

A Lagoa de Albufeira, em particular a área que integra o Espaço Interpretativo da Lagoa Pequena (EILP), é um local de elevada importância ornitológica, sobretudo para as populações de aves aquáticas e alguns passeriformes migradores. A área está classificada como Zona de Proteção Especial para as Aves, Sítio de Importância Comunitária, sítio Ramsar e Área Importante para as Aves e Biodiversidade (ou IBA, do inglês Important Bird and Biodiversity Area).

A SPEA colabora com a Câmara Municipal de Sesimbra na dinamização do EILP desde 2016 e, neste contexto, desde essa altura que foram retomadas as contagens de aves aquáticas no local. Para o efeito, a SPEA conta com a colaboração de uma bolsa de voluntários, que colaboram na realização das mesmas. O objetivo destas contagens é manter um conhecimento atualizado sobre a avifauna do local e detetar eventuais variações nas populações ao longo dos anos.

Metodologia

As contagens de aves aquáticas na Lagoa de Albufeira realizam-se mensalmente, na 3ª ou 4ª quinta-feira de cada mês. Durante a contagem, dois ou mais observadores registam todas as aves aquáticas, observadas e escutadas, nos 3 corpos lagunares da Lagoa de Albufeira: Lagoa Grande, Lagoa Pequena e Lagoa da Estacada. As aves em voo são contadas havendo o cuidado, incluindo entre observadores, de não se contarem em duplicado. Pelo menos um dos observadores conta as aves na Lagoa Grande, a partir de 3 pontos pré-definidos e o outro faz a contagem na Lagoa da Estacada (a partir de um único ponto de contagem) e na Lagoa Pequena, percorrendo um transeto ao longo da margem.

As contagens têm início cerca de 1 hora depois do nascer do sol, para dar tempo para todas as aves saírem dos dormitórios e dirigirem-se para os locais de alimentação e para evitar a neblina matinal, que dificulta a visibilidade. Todo o trabalho de contagem fica concluído no menor período de tempo possível, idealmente em 1,5 horas, sendo que pode ir no máximo até 2 horas, isto para evitar sobre e sub-contagens, como resultado das movimentações das aves.

Além de se contar as aves mais expostas e visíveis com binóculos, é feita uma cuidadosa prospeção, sobretudo das margens, com auxílio de telescópio. A câmara fotográfica por vezes é utilizada para a contagem de bandos grandes e para captar fotografias de eventuais espécies raras, difíceis de identificar com rapidez no local.

Os dados referentes aos meses de outubro a março são partilhados com o CEMPA/ICNF, a fim de serem integrados nas bases de dados do Programa Nacional de Monitorização de Aves Invernantes e da Wetlands International e usados no âmbito destes projetos.

Resultados obtidos no ano de 2018

Nome comum	Nome científico	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Frisada	<i>Mareca strepera</i>	33	34	11		15	30	6	3	1	8	44	31
Pato-real	<i>Anas platyrhynchos</i>	50	42	17	18	35	47	35	59	89	41	23	23
Pato-colhereiro	<i>Spatula clypeata</i>	12	9	6	1						23	23	16
Marrequinha	<i>Anas crecca</i>	31	38								10	95	62
Pato	<i>Anas sp.</i>								8			1	
Zarro	<i>Aythya ferina</i>	2											
Pêra	<i>Aythya nyroca</i>			1									1
Negrinha	<i>Aythya fuligula</i>		2									9	3
Merganso-de-poupa	<i>Mergus serrator</i>	1	1	1									
Mobelha-grande	<i>Gavia immer</i>	1	1	1									
Mergulhão-pequeno	<i>Tachybaptus ruficollis</i>	10	8	5			2	2		2	2	8	5
Caçaraz	<i>Podiceps nigricollis</i>	19	13									7	5
Corvo-marinho	<i>Phalacrocorax carbo</i>	87	146	20	11				8	12	54	213	230
Garçote	<i>Ixobrychus minutus</i>							1	1				
Garça-branca	<i>Egretta garzetta</i>	14	9	4	2		1	7	9	10	9		8
Garça-real	<i>Ardea cinerea</i>	29	15	14	3	13	17	21	39	37	17	8	10
Garça-vermelha	<i>Ardea purpurea</i>			2	1	6	4	2	5				
Colhereiro	<i>Platalea leucorodia</i>							2					
Águia-sapeira	<i>Circus aeruginosus</i>	1		2	1						1		
Águia-pesqueira	<i>Pandion haliaetus</i>			1					1	1		1	
Frango-d'água	<i>Rallus aquaticus</i>	2	1	2		3		1	2			1	1
Camão	<i>Porphyrio porphyrio</i>	1	3	2	1	1	2	1	2				1
Galinha-d'água	<i>Gallinula chloropus</i>	1	3	1	1	1	1	1	1	4	5	3	
Galeirão	<i>Fulica atra</i>	659	457	73	9	20	38	169	430	415	639	861	716
Ostraceiro	<i>Haematopus ostralegus</i>												
Borrelho-grande-de-coleira	<i>Charadrius hiaticula</i>	6				3		2	8	9			1
Borrelho-de-coleira-interrompida	<i>Charadrius alexandrinus</i>					3							6
Borrelho	<i>Charadrius sp.</i>							1					
Pilrito-das-praias	<i>Calidris alba</i>	17	5	20	4	11						2	9
Pilrito-de-peito-preto	<i>Calidris alpina</i>	2				3		2	7	11	2		
Fuselo	<i>Limosa lapponica</i>					2				1			
Maçarico-galego	<i>Numenius phaeopus</i>					7	2						
Perna-vermelha	<i>Tringa totanus</i>	1				1		9	1				
Perna-verde	<i>Tringa nebularia</i>	6	2	1					3		1		1
Maçarico-bique-bique	<i>Tringa ochropus</i>								2				
Maçarico-das-rochas	<i>Actitis hypoleucos</i>	2	2	3	1			3	37	10	5	3	2

Gaivota-de-cabeça-preta	<i>Larus melanocephalus</i>	7						1		1	1	
Guincho	<i>Larus ridibundus</i>	5	4				38	35	54	86	74	50
Famego	<i>Larus canus</i>	1										
Gaivota-de-Audouin	<i>Larus audouinii</i>											3
Gaivota-de-patas-amarelas	<i>Larus michahellis</i>	13			1			18	27	1	11	7
Gaivota-d'asa-escura	<i>Larus fuscus</i>	24	42	1	7			242	227	34	96	98
Gaivota-de-patas-amarelas/Gaivota-d'asa-escura	<i>Larus michahellis/fuscus</i>	19		79		2	7		9		8	17
Gaivotão-real	<i>Larus marinus</i>	1										
Garajau-de-bico-preto	<i>Thalasseus sandvicensis</i>	2		4						8	35	5
Guarda-rios	<i>Alcedo atthis</i>	1						2		1		1

Conclusões

A espécie aquática mais abundante na Lagoa de Albufeira é o galeirão *Fulica atra*, chegando a haver mais de 800 indivíduos. Existe uma população residente que é reforçada no inverno, com indivíduos provenientes de outros locais.

Durante a migração outonal e no inverno ocorrem algumas espécies de limícolas, sendo o maçarico-das-rochas *Actitis hypoleucos* e o pilrito-das-praias *Calidris alba* as espécies que ocorrem em maiores números. Os corvos-marinho *Phalacrocorax carbo* utilizam a Lagoa tanto para se alimentarem como para repouso. Existe no local um dormitório que junta mais de 250 indivíduos.

Destaca-se ainda a nidificação de garçote *Ixobrychus minutus*, garça-vermelha *Ardea purpurea* e camão *Porphyrio porphyrio* - 3 espécies ameaçadas.

Agradecimentos

A SPEA agradece aos voluntários que colaboraram nestas contagens ao longo de 2018: Alicia Salido, Ana Carvalho, Paulo Roncon e Teresa Cohen. Sem a sua preciosa colaboração, este trabalho não seria possível.